

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS EM CÃES E GATOS – REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

RIETJENS, Letícia Helena¹; MULLER, Carlos Eduardo¹; ROSSATO, Cristina Krauspenhar²

Palavras-Chave: Carcinoma. Pele. Queratinócitos. Maligno.

Introdução

O Carcinoma de células escamosas (CCE) é um tumor maligno dos queratinócitos. É um dos tumores cutâneos malignos mais comuns em cães e gatos brancos (MULLER & KIRK, 1996, *apud* BENTO 2009). É o segundo tumor bucal mais comum em cães, sendo o mais prevalente em gatos (PALMISANO, 2008 *apud* BENTO, 2009).

Entre as neoplasias cutâneas dos felinos ela é a mais comum (SOBERANO, 2006 *apud* MAFFEZZOLLI, 2007), sendo considerada uma neoplasia localmente agressiva com baixa taxa de metástase, podendo estas ocorrer em linfonodos regionais e pulmão (RUSLANDER, 1997 *apud* MAFFEZZOLLI, 2007). Este trabalho tem por objetivo reunir informações clínico-patológicas sobre carcinoma de células escamosas em animais de companhia, abrangendo todos os seus aspectos.

Revisão de Literatura

A etiologia desses tumores é desconhecida. (FERREIRA, 2006 *apud* MAFFEZZOLLI, 2007). Abaixo serão apresentados os principais fatores de desenvolvimento do CCE (SCOTT & MILLER, 2001 *apud* MAFFEZZOLLI, 2007):

As causas do CCE são as mais variadas, Radiação ultravioleta; Metal pesado arsênio; Hidrocarbonos policíclicos aromáticos; Papilomavírus; Tabaco; Falta ou perda de pigmentos; Falta ou perda de pêlos, Genodermatoses, Úlceras crônicas, Cicatrizes, Pré existência de dermatites crônicas e Imunossupressão.

¹ Acadêmica do curso de Medicina Veterinária - Universidade de Cruz Alta UNICRUZ leticia.rietjens@yahoo.com.br

² Professora e Patologista do curso de Medicina Veterinária – Universidade de Cruz Alta. UNICRUZ ckrauspenhar@yahoo.com.br

A exposição prolongada à luz ultravioleta parece ser um dos fatores etiológicos da enfermidade, assim como as áreas hipopigmentadas e com pouco pêlo são as mais afetadas (MULLER & KIRK, 1996 *apud* BENTO, 2009).

O risco para CCE aumenta com a idade, atingindo o pico aproximadamente entre os 10 e 11 anos. Em geral afeta animais mais velhos, não havendo predisposição racial ou sexual conhecida, apesar de os filhotes serem raramente acometidos, (KRAEGEL & MADEWELL, 2004 *apud* BENTO, 2009).

Esta neoplasia se origina do epitélio escamoso estratificado, surgindo com um aumento de volume, firme, de coloração cinzenta ou amarelada, que evolui rapidamente. Nestas espécies surgem comumente mente na cabeça, orelhas, nariz e olhos (MULLER & KIRK *et* 1996; DALECK, *et al*, 2008 *apund* BENTO *et* 2009). Gatos domésticos de pêlo curto têm um risco maior quando comparados aos felinos das raças Himalaia, Siamês e Persa têm um risco menor. No gato, os lugares mais comuns são as bordas dos olhos, as aurículas e o plano nasal (SCOPEL *et*, 2006 *apud* MEUTEN *et* 2002). Em caninos esse tipo de tumor pode ocorrer em qualquer local da pele como tronco, pernas, escroto, lábios e leito ungueal. Os tipos ulcerativos inicialmente aparecem como úlceras pouco profundas e crostosas, que se tornam profundas e crateriformes, podendo apresentar odor necrótico. (MULLER & KIRK *et* 1996; DALECK, *et al*, 2008 *apund* BENTO *et* 2009). As raças de cães consideradas de alto risco são o Schnauzer, Basset Hound e Collie, enquanto que o Boxer possui um risco menor para esta enfermidade (SCOPEL *et*, 2006 *apud* MEUTEN *et* 2002).

A CCE associados à luz solar apresenta lesões semelhantes a feridas que não cicatrizam com regiões espessadas, eritematosas com descamação superficial, crostas e cicatrizes (KRAEGEL & MADEWELL; 2004 *apud* BENTO 2009).

O diagnóstico é feito pela avaliação histopatológica do tecido afetado, consistindo na identificação de células epiteliais e células queratinizadas formando grânulos de queratina (TILLEY & SMITH, 2003 *apud* NASCIMENTO 2005).

No diagnóstico diferencial incluem os tumores das células basais, melanoma, mastocitoma, hemangioma ou hemangiossarcoma cutâneo, tumores dos folículos pilosos, tumores das glândulas sebáceas, lesões do complexo granuloma eosinofílico e paniculite (BIRCHARD & SHERDING, 2003 *apud* NASCIMENTO 2005).

O prognóstico é reservado, sendo a taxa de recorrência alta quando o tumor é marginalmente extirpado. Aproximadamente 50% dos pacientes morrem em um ano. Nódulos linfáticos regionais devem ser retirados se houver a possibilidade de metástases. A excisão

cirúrgica ampla é o tratamento de escolha e o prognóstico é favorável e não têm sido descritos casos de recidiva após excisão, apesar da possibilidade de se desenvolver em outros locais da pele. (MULLER & KIRK; 1996 *apud* BENTO 2009).

Segundo (PALMISANO, 2008 *apud* BENTO 2009), o melhor resultado em longo prazo pode ser obtido por ressecção cirúrgica seguida de radioterapia pós-cirúrgica; além da prescrição de quimioterápicos como cisplatina e piroxicam. A escolha do tratamento é dependente não somente do estadiamento do tumor, mas do grau de aceitação do proprietário com relação aos efeitos colaterais e às mudanças estéticas e da disponibilidade de equipamentos e fármacos (MOORE& OGILVIE, 2001 *apud* FERREIRA, 2006).

Conclusão

O carcinoma de células escamosas é um tumor maligno que acomete principalmente cães e gatos brancos que ficam muito expostos aos raios ultravioletas entre outras etiologias. É importante que se tenha cada vez mais conhecimentos sobre as formas de diagnóstico e tratamento, principalmente para animais de companhia e produção, e que a prevenção é a melhor forma de se evitar a doença e deve ser empregada sempre.

Referências

BENTO, Josiele da Rosa¹; GUTERRES, Karina Affeldt¹; *et al.* **Carcinoma de células escamosas (cce) em canino *american pitbull*** - relato de caso. XI ENPOS I AMOSTRA CIENTIFICA 2009.

MAFFEZZOLLI Angela de Carvalho, ZOTTI Eloane Regina; **Carcinoma de células escamosas em felinos**, Monografia do curso de pós graduação

Lato sensu da Universidade Castelo Branco Rio de Janeiro-RJ 2007.

NASCIMENTO Mariane Vieira, DELAI Fernando José *et al* **Carcinoma de Células Escamosas em Gato: Relato de caso**: Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, edição número 4 – São Paulo –SP janeiro de 2005.

FERREIRA Isabelle, RAHAL Sheila Canevese *et al* **Terapêutica no carcinoma de células escamosas cutâneo em gatos** Ciência Rural, Santa Maria RS, v.36, n.3, p.1027-1033, maio-Junho de 2006.



SCOPEL Débora, SPADER Melissa Borba *et al* **Estudo Retrospectivo da Casuística de Carcinoma de células Escamosas em felinos, bovinos, caninos, eqüinos e ovinos entre os**

Anos de 2002 e 2006 no Ird/ufpel XVI CIC Pesquisa e Responsabilidade Ambiental, Medicina Veterinária UFPEL [S/d].